

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP

Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa

Mecanismos de Paráfrase

Sara de Oliveira

Brasília

2012

Sara de Oliveira

Mecanismos de Paráfrase

Monografia apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, da Universidade de Brasília, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciada em Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura.

Orientadora: Profa. Dra. Rozana Reigota Naves.

Brasília

2012

Ao autor da sabedoria:
Quando eu era jovem,
antes de ter viajado,
busquei abertamente a sabedoria na oração:
pedi-a a Deus no templo,
e buscá-la-ei até o fim da minha vida.
Ela floresceu como uma videira precoce
e meu coração alegrou-se nela.
Meu pés andaram por caminho reto:
desde a minha juventude tenho procurado encontrá-la.
Apliquei um pouco o meu ouvido e logo a recolhi.
Encontrei em mim mesmo muita sabedoria,
e nela fiz grande progresso.
(Eclesiástico 51, 18-22)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que me deu sabedoria e inteligência para finalizar este trabalho. Agradeço a Nossa Senhora que desde o meu nascimento intercede por mim junto Pai. Também agradeço ao meu Santo Anjo da Guarda que tem me guiado e protegido.

Agradeço também ao meu pai, Filadelfo, que se despreendeu de toda e qualquer vaidade para investir nos meus estudos e no meu sucesso. Agradeço a minha mãe, Maria Cleideni, que sempre preocupou-se e apoiou minhas escolhas. Agradeço aos meus irmãos, Verônica, Maria de Fátima, Isabel e Márcio, que sempre prestaram socorro nos meus momentos de desânimo.

Também quero agradecer aos meus amigos da Comunidade Católica da UnB e da a outros amigos que, durante o período em que me formava profissionalmente, muito colaboraram para minha formação cristã: Allan Baggio, Bárbara Cunha, Érika Almeida, Paula Caroline, Christiana Rodriguês, Cristiane Gomes, Felipe Tomasi, Arthur de Almeida, José Eudes, Áderson Miranda, Daniela Magalhães, Lívia Andrade, Rita Lopes, Amanda Caroline, Wayner Lima, Ygor de Oliveira, Ytalo Matheus, Augusto, Rafael Pereira, Karina Estrela, Kelly Araújo, Tiago Veronesi, Sarah Rodriguês, Ada Nunes, Virgínia Washira, Gabriel do Anjos, Eduardo Prado, Joseane Severo, Kaio Lins, Isadora Lélis, Carol Macedo, Karinne Leissa, Ludmila Alvin, Melissa Aragon, Thalita Araújo, Tiago Torres e ainda outros. Principalmente agradeço à amiga Jéssica Richard, Maysa Salles e ao amigo Damilson Júnior que tiveram uma participação muito efetiva na conclusão desta monografia e ao meu namorado João Paulo.

Também quero, de maneira especial, agradecer a professora Rozana Reigota Naves que, mesmo com todas as dificuldades, pacientemente orientou-me para finalização deste trabalho e curso. Ainda agradeço a professora Roberta Gomes que além de me ceder os textos para análise, também foi muito atenciosa e prestativa.

ÍNDICE

Introdução	7
Capítulo I: Paráfrase: Noções Básicas	8
1.1 Conceito.....	8
1.2 Plágio X Citação.....	10
Capítulo II: Mecanismos de Paráfrase	11
2.1 Sinonímia Lexical.....	11
2.2 Sinonímia Estrutural.....	13
2.3 Paráfrase Situacional.....	15
Capítulo III: Papeis Temáticos	16
3.1 Definição de Papeis Temáticos.....	16
3.2 Posições Sintáticas e Papeis Temáticos.....	18
3.3 Paráfrases de Base Sintática e Papeis Temáticos.....	20
Capítulo IV: Análise de Ocorrência de Paráfrases	22
Considerações Finais	28
Referências Bibliográficas	29
Anexos	30

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo identificar e analisar a frequência de uso dos mecanismos de paráfrase em produção textual de alunos de ambos os sexos do Curso de Redação Oficial ofertado para o Ministério do Emprego e Trabalho, pelo Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD-UnB), no ano de 2012. Esses textos serão analisados através do método analítico-descritivo, utilizando por base os estudos de diversos autores, como Ilari e Geraldi (1990) e Cançado (2008), entre outros, que formam o referencial teórico deste trabalho.

Constitui-se uma pesquisa analítico-descritiva porque busca, a partir de um estudo teórico, identificar os diferentes mecanismos de paráfrase e analisar a frequência de ocorrência de um em relação aos outros.

Tratando-se de um trabalho sobre paráfrase, obviamente há um texto original em que os alunos se apoiaram para produzir as paráfrases. Esse texto, intitulado *Apresentação do Manual da Aprendizagem do MTE (Fragmento)*, está presente no material-base – Módulo 1 - *Trabalhando coma Leitura e a Compreensão de Textos* – formulado especialmente para os estudantes do curso. O texto original foi escrito utilizando o português culto. Os alunos fizeram duas paráfrases desse texto adequando a linguagem para ser lido pelo diretor de uma empresa e por um colega de limpeza.

Este trabalho se divide em cinco partes: esta breve introdução; seguida pela parte teórico-analítica composta por quatro capítulos. No primeiro, discutimos o conceito de paráfrase apresentado por diversos autores. No capítulo seguinte apresentamos os diversos mecanismos de paráfrase e o terceiro capítulo trata sobre a manipulação dos papéis temáticos em textos parafraseados. No quarto capítulo temos a parte de análise de onze textos parafraseados, cujos resultados estão representados sob a forma de gráficos. Por fim, apresentamos as considerações finais.

CAPÍTULO I

Paráfrase: Noções Básicas

1.1 Conceito

Ainda é bastante discutido o conceito de paráfrase. Segundo Sant'Anna (1995), a história do termo paráfrase, proveniente do grego, não possui grandes mudanças, pois sua definição está ao lado da cópia ideológica de um texto original e contra sua ruptura, diferenciando da paródia. Sant'Anna (1995) cita autores como Richards, que explicam que apenas os textos científicos podem ser parafrazeados, diferentemente dos discursos poéticos, pois a paráfrase, nesses contextos, se torna estilização ou criação artística. Há quem discorde dessa afirmação, mas não é objetivo deste trabalho aprofundar esse assunto.

Garcia (1976) explica que, segundo Curtius, na Antiguidade clássica e na Idade Média latina, a paráfrase era essencialmente a transposição em prosa de um texto em verso, podendo tanto desenvolvê-lo como abreviá-lo. Expõe também que, em um dos sentidos usuais, a paráfrase pode ser entendida como: “desenvolvimento explicativo (ou interpretativo) de um texto” (p. 185), esclarecendo que até a definição lexicográfica – a que consta nos dicionários – pode ser uma paráfrase da palavra *verbete*.

Como definição oficial do vocábulo *paráfrase*, Sant'Anna (1995) toma por referência Beckson, Karl e Gans (1965): “é a reafirmação, em palavras diferentes, do mesmo sentido de uma obra escrita. Uma paráfrase pode ser uma afirmação geral da ideia de uma obra como esclarecimento de uma passagem difícil. Em geral ela se aproxima do original em extensão”. A extensão pode ser entendida, segundo Ilari e Geraldi (1990), como palavras ou sentenças que alcancem a mesma referência no mundo. A partir desse significado, compreende-se a paráfrase como tradução ou transcrição.

Dryden (1631-1700 *apud* Sant'Anna, 1995, p. 18) distingue a diferença entre metáfrase – “converter um autor palavra por palavra, linha por linha, de uma língua para a outra” – e paráfrase – “tradução com amplitude quando o autor continua aos olhos do tradutor para que este não se perca, mas não segue as palavras tão estritamente, senão o sentido”. Sant'Anna compara a atividade do tradutor e do músico: existem tradutores

que trabalham na mesma linha de músicos arranjadores, que se apropriam de uma obra alheia e introduzem seu modo pessoal de interpretar o texto musical original, tornando-se, assim, co-autores; há, também, os que seguem a linha dos músicos intérpretes que assinalam uma maneira própria de ler a obra musical.

Linguistas, inclusive Noam Chomsky, trazem à luz a possibilidade de construção de verdadeiras “máquinas de tradução” procedentes de uma teoria semântica e sintática avançada. Por isso, aproximam tradução e paráfrase, destacando o cunho didático delas na mediação técnica do aprendizado. Ducrot (1974, *apud* Sant’Anna, 1995) declara que a compreensão de uma língua exige que o falante saiba corresponder enunciados sinônimos e semanticamente equivalentes dessa mesma língua. Sant’Anna (1995) lembra que alguns linguistas norte-americanos, como Zellig Harris, dizem que: “a descrição de uma língua comporta, como parte integrante (e sem dúvida especial), a construção de um algoritmo de paráfrase, ou seja, um procedimento mecânico, um cálculo que permite prever, a partir de todo enunciado, o conjunto de suas paráfrases possíveis” (p. 20).

Sant’Anna (1995) diz, ainda, que a paráfrase produz um efeito de condensação no qual dois elementos equivalem a um, assim, o locutor abre mão de sua voz para deixar transparecer a voz do outro – voz social ou individual. Por identificação, essas duas vozes estão situadas na área do mesmo, motivo pelo qual, segundo o mesmo autor, a paráfrase é um discurso sem voz, porque o que está sendo enunciado já foi dito anteriormente: “É uma máscara que se identifica totalmente com a voz que fala atrás de si” (op. cit. p. 20). Nesse ponto, discordamos do autor ao afirmar que se trata de um “discurso sem voz”, pois, observando os enunciados em que o locutor concorda com “a voz que fala por trás”, o discurso revela a voz do locutor em harmonia com a voz do outro, mostrando-se a favor de uma ideologia.

Garcia (1976) define o conceito de paráfrase dizendo que se trata de um exercício que não se restringe à simples troca de palavras ou expressões sinônimas, mas visa a traduzir dentro da própria língua. É uma forma mais evidente de se dizer num texto B o que contém um texto A: “[...] a paráfrase segue, *pari passu*, todos os estágios do pensamento do texto original, sem omitir pormenores que lhe possam prejudicar a fidedignidade.” (Garcia, 1976, p. 172). Dessa forma, Garcia diferencia a paráfrase do resumo, justificando que o último busca apenas explicitar as ideias essenciais do texto primeiro.

Ilari (2009) reconhece que, quando duas sentenças descrevem um mesmo evento ou um mesmo estado de coisas, elas são paráfrases uma da outra. Ilari e Geraldi (1990) e Cançado (2005), a qual se apoia nos estudos dos dois primeiros, explicam que uma sentença é paráfrase de outra se as duas contêm significados equivalentes, ou seja, visam alcançar o mesmo objetivo, “dizem a mesma coisa”, em termos extensionais. Esses estudiosos aproximam paráfrase e sinonímia.

1.2 Plágio x Citação

Segundo a NBR 10520:2002, citação: “é a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte” (p. 1). Medeiros (2009) traz a seguinte definição: “citação é a menção em uma obra de informação colhida de outra fonte para esclarecer, comentar, ou dar como prova uma autoridade no assunto.” (p. 172). É específico, portanto, às citações apresentar o autor do texto citado.

Existem três tipos de citação. A citação direta é a transcrição literal de parte da obra original. A citação indireta é um texto construído com base nas ideias de outra pessoa. E, por fim, a citação da citação, segundo a NBR 10520:2002, é: “citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original” (p. 1). Cada uma possui sua própria formatação.

A citação também pode ser considerada paráfrase quando formulada como citação indireta. Ocorre que, quando não se cumpre a formatação das citações, a paráfrase pode se transformar em plágio. “A usurpação de parte ou totalidade de obra intelectual mediante a dissimulação, a fraude de terceiro que se apropria indevidamente da criação de outrem e se intitula falsamente como autor” (Colla, 2011, p. 22) é um crime previsto no Código Penal Brasileiro e na lei 9610/98. No artigo 102 dessa lei, encontramos: “O titular cuja obra seja fraudulentamente reproduzida, divulgada ou de qualquer forma utilizada, poderá requerer a apreensão dos exemplares reproduzidos ou a suspensão da divulgação, sem prejuízo da indenização cabível”.

Entende-se por plágio uma das três situações descritas a seguir:

- transcrição literal de uma obra original, sem referência;
- cópia integral de uma obra, mesmo referenciada, pois a lei 19610/98 diz que não se constitui ofensa autoral, quando se copia pequenos trechos da obra original; e
- paráfrase de um texto sem referência;

CAPÍTULO II

Mecanismos de Paráfrase

Na obra de Ilari e Geraldi (1990), como também na de Cançado (2005), a sinonímia possui uma ligação muito forte com a paráfrase, sendo através da primeira que conseguimos construir diversas paráfrases. Ainda não há uma definição ideal de sinonímia, mas a mais aceita é a que determina sinonímia como identidade de significação. Porém, os autores explicitam diversas ressalvas a respeito dessa conceituação, algumas das quais serão trabalhadas nas sessões seguintes.

2.1 Sinonímia Lexical

Ilari e Geraldi (1990) dizem que a sinonímia lexical diz respeito a uma relação entre palavras. Tomemos as seguintes orações:

(1) *Maria encontrou o livro*

(2) *Maria achou o livro*

Segundo esses autores, nossa intuição de falantes do português nos permite perceber a relação de semelhança entre essas duas frases porque as palavras *encontrou* e *achou* são sinônimas. Mas, já apontando uma primeira ressalva, para que duas palavras sejam sinônimas, não basta que tenham a mesma extensão, é necessário que aludam a um mesmo conjunto de objetos, denotem uma mesma propriedade. Sendo assim, mesmo que “as meninas mais bonitas da cidade” e “as filhas do gerente do banco” alcancem a mesma referência no mundo, essas sentenças não podem ser consideradas como expressões sinônimas, mas podem ser paráfrase uma da outra.

Outra observação apontada pelos autores e que pode ser entendida como um verdadeiro teste de sinonímia é: “Duas palavras são sinônimas sempre que podem ser substituídas no contexto de qualquer frase sem que a frase passe de falsa a verdadeira, ou vice-versa” (Ilari e Geraldi, 1990, p. 44). Assim, as palavras *achou* e *encontrou* podem ser percebidas como sinônimas nas frases acima, pois podem ser substituídas sem que o significado mude. Porém, nas sentenças a seguir, a substituição não é possível, sem que o significado seja alterado:

(3) a. *Ontem, me encontrei com a Ana*

b. *Ontem, me achei com a Ana*

(4) a. *Achei que você não ganharia*

b. * *Encontrei que você não ganharia*

Em (3), a troca dos vocábulos resulta no fenômeno conhecido como ambiguidade. Perini (1985) explica esse fenômeno recorrendo às estruturas superficial – corresponde à parte observável do texto, por exemplo, a sequência fônica – e profunda – estrutura que produz o significado da sentença. É através da estrutura profunda que os falantes obtêm o significado da estrutura superficial. Dessa forma, a ambiguidade ocorre quando duas ou mais estruturas profundas coincidem em uma mesma estrutura superficial, ou seja, a estrutura superficial ambígua admite mais de uma interpretação no nível semântico. Assim, efetuada a troca, a sentença permite as seguintes significações:

(3) b. *Ontem, me achei com a Ana*

1. O locutor não tinha um bom relacionamento com Ana, mas ontem descobriram alguma forma de sanar esse problema;
2. O locutor passava por uma crise de identidade/psicológica ou amorosa e Ana ajudou-o a se recuperar.

Em (4), a troca torna a sentença agramatical para os falantes da língua analisada, no caso, o português.

Esse ponto conduz à próxima advertência: “a sinonímia de palavras depende do contexto em que são empregadas” (Ilari e Geraldí, 1990, p. 45). O contexto dá as condições de uso que permitem ou não a substituição de palavras, de modo que a sinonímia é percebida como um fenômeno gradual.

Por último: “palavras presumivelmente sinônimas sofrem sempre algum tipo de especificação, de uso ou de sentido” (Ilari e Geraldí, 1990, p. 47). Por exemplo, a palavra *roubo* é muito utilizada pela sociedade sem distinção da ação de apropriar-se de objetos alheios com ou sem instrumentos ou atitudes repressivos. Isso explica porque, nesse contexto, é possível encontrar sentenças em que a permuta entre *furto* e *roubo* tornam-nas paráfrases, enquanto em um boletim de ocorrência, por exemplo, a distinção entre *furto* – apropriação de modo não violento – e *roubo* – apropriação de forma violenta – deve ser clara, pois especifica a ação transcorrida e confere a pena adequada.

Ilari (2009) revela as formas de se construir paráfrases pelo conhecimento léxico, as quais apresentamos com exemplificações:

- Recorrendo ao “predicado converso” – há uma relação hierárquica entre o sujeito e o predicado:
 - Com substantivos: *Lucas é funcionário de José ≈ José é chefe de Lucas;*
 - Com adjetivos: *Maria é mais talentosa que Marcos ≈ Marcos é menos talentoso que Maria;*
 - Com verbos: *Renato ganhou de Pedro ≈ Pedro foi vencido por Renato;*
 - Com preposições: *A biblioteca fica atrás da relojoaria ≈ A relojoaria fica a frente da biblioteca;*
- Recorrendo a “predicados simétricos” – há uma relação de igualdade entre o sujeito e o predicado:
 - Com substantivos: *Alan é colega de Eduardo ≈ Eduardo é colega de Alan;*
 - Com adjetivos: *Clemente é tão alto quanto Fabrício ≈ Fabrício é tão alto quanto Clemente;*
 - Com preposições: *A parada de ônibus fica perto dos pavilhões ≈ Os pavilhões ficam perto da parada de ônibus;*

Neste ponto, percebemos que os exemplos utilizados por Ilari foram falhos, pois, em sua maioria, a mudança é de ordem estrutural e não lexical. Como se vê nos exemplos acima, apenas há mudança lexical no exemplo que recorre ao predicado simétrico com preposição, ausência x presença do morfema marcador de plural.

- Recorrendo a termos sinônimos: *O resultado da prova foi bom ≈ O resultado da prova foi positivo;*
- Recorrendo a palavras de diferentes classes morfossintáticas: *Dadas as novas condições, a prova foi adiada ≈ As novas condições adiaram a prova.*
- Troca de expressões com base em diferentes verbos-suporte: *Filipe tem simpatia ≈ Filipe é simpático;* porém, em certas sentenças, seu uso modifica o significado: *Carlos não tem dente ≠ Carlos não é dentuço.*

2.2 Sinonímia Estrutural

Ilari e Geraldini (1990) explicam que a sinonímia estrutural tem como ponto fulcral de mudança a estrutura da sentença. Eles expõem que, quando os autores falam sobre paráfrase, oferecem exemplos como:

(5) *É fácil lavar essa roupa*

(6) *Essa roupa é fácil de lavar*

Nesse sentido, os autores explicam que as duas sentenças acima são paráfrases porque as palavras são as mesmas e a estrutura sintática, embora uma sendo a inversão da outra, conserva “as mesmas relações de participação dos objetos no processo descrito” (p. 42).

É importante ressaltar que, para a construção de paráfrases, podem ser utilizados mecanismos tanto de ordem lexical como estrutural, ou seja, o uso de um não exclui o uso do outro.

Os autores recorrem ao que eles chamam “bibliografia linguística” para apresentar alguns exemplos de construções que asseguram uma relação de paráfrase:

- Voz ativa/voz passiva: *Maria decepcionou a turma ≈ A turma foi decepcionada por Maria;*
- Construções nominalizadas/não nominalizadas: *O time exigiu a suspensão do jogador ≈ O time exigiu que o jogador fosse suspenso;*
- Orações com *ter*/orações com *ser de*: *Verônica tem Paulo como cunhado ≈ Paulo é cunhado de Verônica;*
- Comparativo de igualdade: *Alan é tão bom quanto Áderson ≈ Áderson é tão bom quanto Alan;*
- Comparativo de superioridade/inferioridade: *José é mais bonito que Gustavo ≈ Gustavo é menos bonito que José;*
- Construções com mesmo: *Bárbara fez o percurso no mesmo tempo que Clara ≈ Clara fez o percurso no mesmo tempo que Bárbara;* entre outros.

Mas os autores apontam que, usando o último exemplo, é totalmente compreensivo que o falante negue a segunda sentença, ou seja, afirme que não foi Clara quem fez o percurso no mesmo tempo que Bárbara, mas Bárbara quem o fez no mesmo tempo que Clara. Isso também pode ser aplicado a outras paráfrases de base estrutural.

Ilari (2009) ainda acrescenta à lista:

- Troca de uma forma verbal finita por uma infinita: *Com 10 anos de carreira seria humilhante errar aquela cesta ≈ Com 10 anos de carreira seria humilhante se errasse aquela cesta;*

- Alçamento de determinados verbos: *Para o chá esfriar, é preciso que retire a tampa* ≈ *Para que o chá esfrie, a tampa precisa ser retirada*;
- Substituição de advérbios por verbos e vice-versa: *Aparentemente nada mudou* ≈ *Parece que nada mudou*.

Ilari e Geraldi (1990) explicam que a modificação sintática da sentença interfere, principalmente, na atribuição dos papéis de tema, agente, paciente, alvo, beneficiário, etc. e, por isso, Cançado (2008) observa que os acarretamentos gerados por esse tipo de paráfrase não são iguais ao original. Esse assunto será mais explorado posteriormente.

2.3 Paráfrase Situacional

Nas sessões anteriores percebemos que as paráfrases foram construídas tendo como fundamento algum parâmetro linguístico, semelhança lexical ou estrutural. Mas há ainda outro mecanismo, cuja base é situacional, ou seja, a situação ou o contexto permite o uso de frases diferentes quanto ao léxico e à sintaxe, mas que produz, no ouvinte, o resultado esperado pelo falante. Portanto, as sentenças a seguir podem ser consideradas paráfrases umas das outras se elas traduzem a mesma intenção do locutor e alcançam o mesmo resultado do ouvinte. Mas, mesmo nesse caso, uma expressão pode ter maior valor significativo que outra:

(7) *Estou com fome*

(8) *Minha barriga está roncando*

(9) *Mãe, prepara um lanche para mim?*

CAPÍTULO III

Papeis Temáticos

Neste capítulo, são estudadas as intervenções sintáticas ocorridas em paráfrases de base sintática. Para isso, primeiro, será apresentada a definição e um pequeno estudo sobre os papeis temáticos e seus diferentes tipos.

3.1 Definição de papeis temáticos

Cançado (2008) descreve que o estudo dos papeis temáticos teve seu início com Gruber (1965), Filmore (1968) e Jackendoff (1983, 1990), pois afirmavam que as funções gramaticais de objeto, sujeito, etc. não eram suficientes “para traduzir certas relações existentes entre algumas construções” (Cançado, 2008, p. 109), tais como:

(1) *a.* Mario quebrou o vaso com a bola.

b. O vaso quebrou.

c. A bola quebrou o vaso.

Pode-se observar em (*1a*, *b* e *c*) que o *vaso* exerce a função semântica de paciente de uma ação, mas, em (*a*) e (*c*), ocupa a função sintática de objeto e, em (*b*), funciona como sujeito. Já em (*a*) e (*c*) a *bola* representa semanticamente o instrumento da ação, contudo, é considerada como adjunto em (*a*) e sujeito em (*c*). Mesmo apresentando características diferentes, as frases acima descrevem um mesmo evento: ocorre a ação de *quebrar*, cujos participantes são *Mario*, *vaso* e *bola*. Essa dependência entre as sentenças está nas relações de sentido estabelecidas entre o verbo e seus argumentos: “o verbo, estabelecendo uma relação de sentido com seu sujeito e seus complementos, atribuindo-lhes funções, um papel para cada argumento” (Cançado, 2008, p. 110). As essas funções chamamos de papeis temáticos.

Existem também eventos relativos às sensações do ser, sentimentos, experimentos, percepções, relações etc., ou seja, há, ainda, eventos mentais e relacionais, além dos eventos de ação.

Os eventos ditos mentais expressam uma experiência psicológica (*2a*), perceptiva (*2b*) ou cognitiva (*2c*), conforme os exemplos a seguir:

(2) *a.* Carlos ama Márcia.

b. Carlos enxergou a luz no fim do túnel.

c. Carlos acredita em Deus.

Comparando as sentenças em (2) com as em (1), fica claro que, em (2), Carlos não desempenha o papel de agente dos eventos descritos, mas ele passa por um processo de experiência mental, sendo melhor classificado como experienciador.

Há também eventos em que os elementos envolvidos estão relacionados a dois ou mais estados de fato. Trata-se apenas de estabelecer uma ligação entre os participantes ou atribuir-lhes propriedades, são os eventos relacionais:

(3) *a.* Joana é bonita.

b. Joana tem enxaqueca.

Cançado (2008) apresenta uma lista de papéis temáticos (apontados em itálico nos exemplos a seguir):

a) Agente: a entidade desencadeadora de uma ação, capaz de agir controladamente.

(4) *Marta* pulou.

b) Causa: entidade que desencadeia uma ação, sem controle.

(5) *O vestibular* preocupa os estudantes.

c) Instrumento: o meio pelo qual o processo se desencadeia.

(6) Rute tomou sopa com *a colher*.

d) Paciente: entidade que sofre a ação, ocorrendo mudança de estado.

(7) Marília picou *a cebola*.

e) Tema: entidade deslocada pela ação

(8) *As flechas* atingiram o alvo.

f) Experienciador: ser animado está ou mudou de estado mental, perceptual ou psicológico.

(9) *Karina* viu Pedro.

g) Beneficiário: entidade beneficiada pela ação

(10) Amanda pagou *Rita*.

h) Objetivo (ou Objeto Estativo): faz-se referência a esta entidade, sem que ela desencadeie ou seja afetada por algo.

(11) *Karina* ama *Pedro*.

i) Locativo: local em que ocorre uma ação ou em que algo está situado.

(12) Eduardo nasceu *no Goiás*.

j) Alvo: entidade para onde algo se move, tanto no sentido literal como no metafórico.

(13) A banda tocou para *os fãs*.

l) Fonte: entidade de onde algo se move, tanto no sentido literal como no literário.

(14) Eu vim *da Bahia*.

Obviamente essa lista é bastante polêmica por causa das dificuldades de definir claramente os papéis temáticos. Por exemplo, na sentença (15), abaixo, percebemos que *Hudson* é o agente, pois ele desencadeia a ação e tem controle sobre a mesma. Mas *Hudson* também pode ser considerado o alvo da ação de comprar, porque, sendo o alvo a entidade para onde algo se move, metaforicamente, o aparelho se desloca da *loja* até *Hudson*.

(15) Hudson comprou um aparelho da loja.

3.2 Posições Sintáticas e Papéis Temáticos

O português é uma língua com forte ocorrência de estruturas agentivas. E, assim como em outros idiomas, é possível determinar associações entre papéis temáticos e posições sintáticas por meio de duas perspectivas: “primeiro, por algum tipo de ocorrência sistemática entre os papéis e as posições; segundo, pela escolha do verbo” (Cançado, 2008, p. 116). Na ordem canônica, – sujeito-verbo-objeto – por exemplo, o agente ocorre na posição de sujeito, exemplo (16a); o tema, como objeto direto; e o

instrumento incide na posição de adjunto. Mas a ordem no português é flexível, portanto, encontramos sentenças em que, por exemplo, o instrumento ocupa a função de sujeito, exemplo (16b):

(16) a. Almir matou o cachorro com a moto.

b. A moto matou o cachorro.

Para omitir o agente e o paciente das sentenças acima, a escolha do verbo torna-se de fundamental importância, pois, nos exemplos acima, o verbo *matar* impede o tema, *o cachorro*, de ocupar a posição de sujeito. Para que a descrição da situação permaneça, temos de optar por outro verbo:

(17) a. *O cachorro matou.

b. O cachorro morreu.

Assim, Cançado (2008) conclui que, para o falante descrever alguma coisa ou situação no mundo, dois enfoques estão envolvidos: “a escolha dos verbos e os papéis temáticos por estes selecionados, e como esses papéis selecionam as posições sintáticas na sentença.” (Cançado, 2008, p. 116)

Há sentenças em que o mesmo verbo permite a ocorrência do agente, do tema e do instrumento na posição de sujeito:

(18) a. André cortou Mara com a tesoura.

b. A tesoura cortou Mara.

c. Mara se cortou.

Percebe-se que, diferentemente do verbo *matar*, o verbo *cortar* admite aos três papéis temáticos ocupar a posição de sujeito.

Cançado (2008) diz que alguns autores acreditam que o preenchimento da posição de sujeito pelos diversos papéis temáticos seja um processo hierárquico, tanto no português como em outras línguas. Os estudiosos alegam que os falantes tendem a colocar o agente na posição de sujeito; quando não há agente, coloca-se o beneficiário ou um experienciador; faltando-se essas opções a preferência é por um tema ou paciente e assim por diante. A esse processo se dá o nome de Princípio da Hierarquia Temática. Para fins de visualização da sequência hierárquica, Cançado (2008) apresenta:

(19) Agente > Experienciador/Beneficiário > Tema/Paciente > Instrumento > Locativo

Na hierarquia, os papéis temáticos localizados mais à esquerda são de maior preferência para ocupar a posição de sujeito; os que se encontram mais à direita têm menos tendência a ocupar esse lugar.

3.3 Paráfrases de Base Sintática e Papéis Temáticos

Podemos perceber que os exemplos em (20), a seguir, são paráfrases umas das outras, pois descrevem o mesmo evento. Porém, o verbo *matar* exige em sua lista de papéis temáticos, a grade temática, o agente e o paciente, enquanto o verbo *morrer* exige o paciente. Para a construção da grade temática – ao lado das sentenças em (20) – devemos ter conhecimento do número, do tipo sintático e do conteúdo semântico ou papel temático atribuído aos complementos do verbo:

(20) a. Arthur matou o peru. MATAR: V, < Agente, Paciente >

b. O peru morreu. MORRER: V, <Paciente>

Ao lado das sentenças, em (20), encontramos a grade temática dos verbos *matar* e *morrer*. Dá-se o nome de argumentos aos papéis temáticos que fazem parte da grade temática dos verbos (sujeito e complementos); aos que não fazem parte da grade do verbo, chamamos adjuntos. Para exemplificar temos:

(21) a. Isabel colocou o livro no quarto. COLOCAR: V, < Agente, Tema, Locativo >

b. Isabel leu o livro no quarto. LER: V, < Agente, Objetivo >

Em (21a), *o quarto* é um complemento do verbo, porque há a necessidade de explicitação do mesmo; já em (21b), sua omissão não transforma a sentença agramatical:

(22) a. *Isabel colocou o livro

b. Isabel leu o livro

Porém, esse teste falha em certas sentenças como a que se segue cuja grade temática é COLOCAR, V: < Agente, Tema >:

(23) Camila colocou o colar e foi para a festa.

Ainda assim, é possível construir a grade temática esperada de certos verbos:

(24) Verbos de transferência – *dar, emprestar*, etc.: < Agente, Tema, Alvo >

(25) Verbos Psicológicos – *amar, detestar*, etc.: < Experienciador, Tema >

(26) Verbos de Trajetória – *vir, andar*, etc.: < Agente, Fonte, Alvo >

Como foi visto no capítulo anterior, a sinonímia estrutural, paráfrase de base sintática, pode intervir na interpretação que o locutor atribui à sentença. Apresentados o conceito de papéis temáticos e as definições de cada tipo, podemos, agora, compreender como ocorre essa influência sintática.

Quando a base paráfrase se constitui da troca da voz ativa pela voz passiva, por exemplo, o verbo, em (27a), exige que o agente da ação, que coincide com o sujeito da estrutura, esteja explícito. Enquanto (27b) – voz passiva – não exige a explicitação do agente da ação, passando a ser uma informação até desnecessária:

(27) a. Jair martelou a porta. MARTELAR, V.: < Agente, Paciente >

b. A porta foi martelada. SER, V.: < Paciente >

Em sentenças cuja base é a troca de orações com *ter* por orações com *ser de*, percebemos que a grade temática não muda, mas, em (42a), consolida-se uma relação de posse; enquanto, em (42b) o verbo apenas faz uma ligação entre os elementos envolvidos:

(42) a. Gisele tem Janaína como amiga. TER, V.: < Experienciador, Objetivo >

b. Gisele é amiga de Janaína. SER. V.: < Experienciador, Objetivo >

CAPÍTULO IV

Análise de Ocorrência de Paráfrases

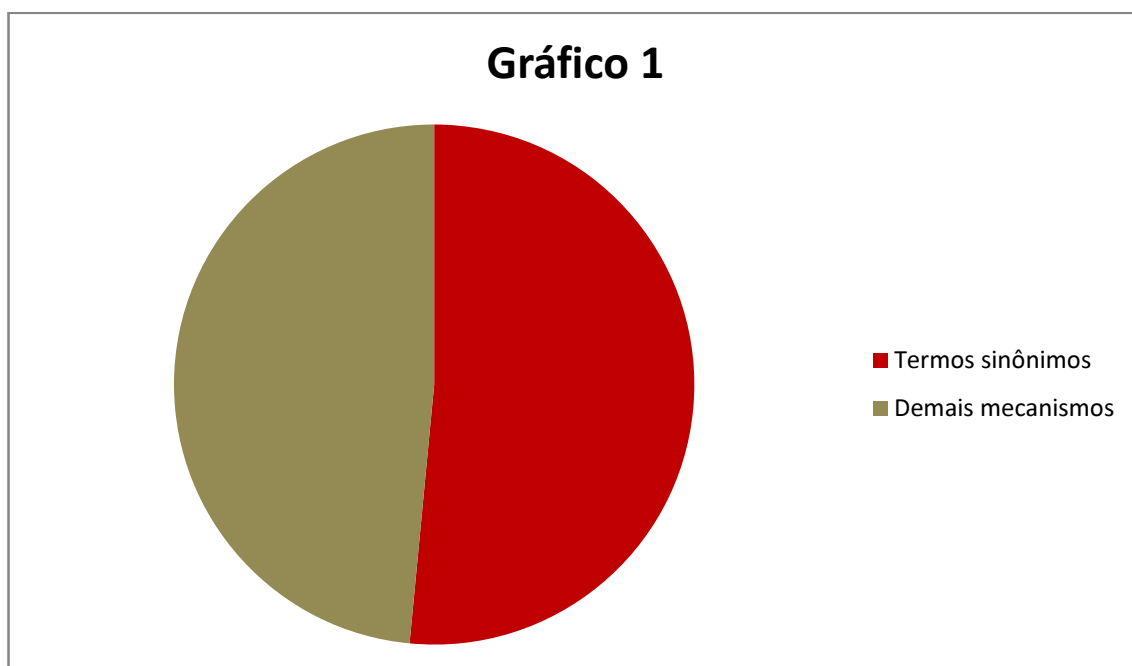
Tendo como base o referencial teórico anteriormente apresentado, analisamos a ocorrência de paráfrases em textos produzidos por alunos do Curso de Redação Oficial ofertado para o Ministério do Emprego e Trabalho, pelo Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD-UnB), no ano de 2012. Os textos aqui analisados estão anexados a este trabalho.

Os alunos produziram duas paráfrases a partir do texto *Apresentação do Manual de Aprendizagem do MTE (Fragmento)*, que, através de uma linguagem culta e impessoal, informa aos leitores a relevância e os benefícios que a formação técnico-profissional dos jovens traz para o próprio jovem, para o empresário e para o futuro do país, advertindo que a firma contratante tem o dever, assegurado por lei, de investir em tal formação. Os estudantes escreveram duas paráfrases adequando a linguagem a fim de que um texto fosse lido pelo diretor da empresa e o outro fosse lido por um colega da limpeza. Nosso *corpus* se compõe de onze textos. Em geral, as produções seguiram a mesma linha do texto original, informativo, linguagem formal e impessoalidade, porém, houve casos em que os estudantes recorreram ao gênero carta, logo, perdeu-se o traço de impessoalidade, também, porque uma das paráfrases estava dirigida a um colega, perdeu-se a formalidade.

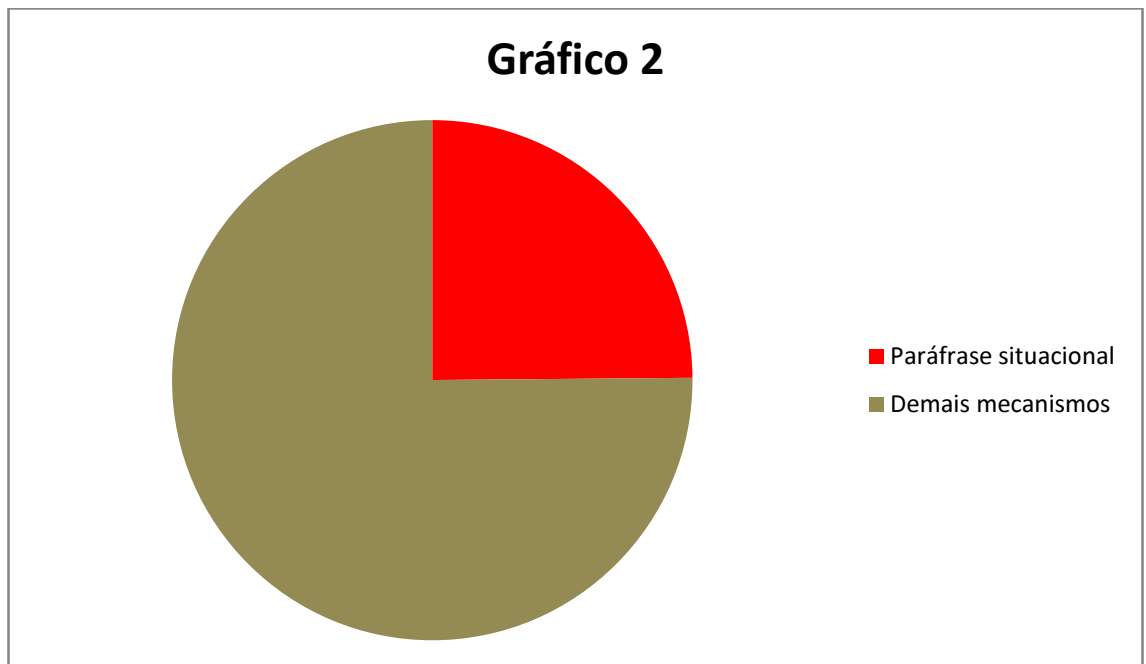
Entre os mecanismos de paráfrase, os mais ocorrentes, nos textos analisados, são: substituição de verbo suporte, inversão sintática, paráfrase situacional, termos sinônimos, troca por palavras de diferentes classes morfossintáticas e troca verbal finita por infinita ou vice-versa. Houve, ainda, outras ocorrências, mas em quantidades ínfimas.

O mecanismo mais utilizado, pelos alunos do curso, é a substituição por termos sinônimos. Mesmo em sentenças em que se buscavam outros tipos de mecanismos, como inversão sintática ou paráfrase situacional, os alunos recorriam a troca de termos sinônimos. Sua frequência de ocorrência se quantificou em 51,5%. Isso mostra que, para os falantes de português, há uma relação muito forte entre paráfrase e a escolha

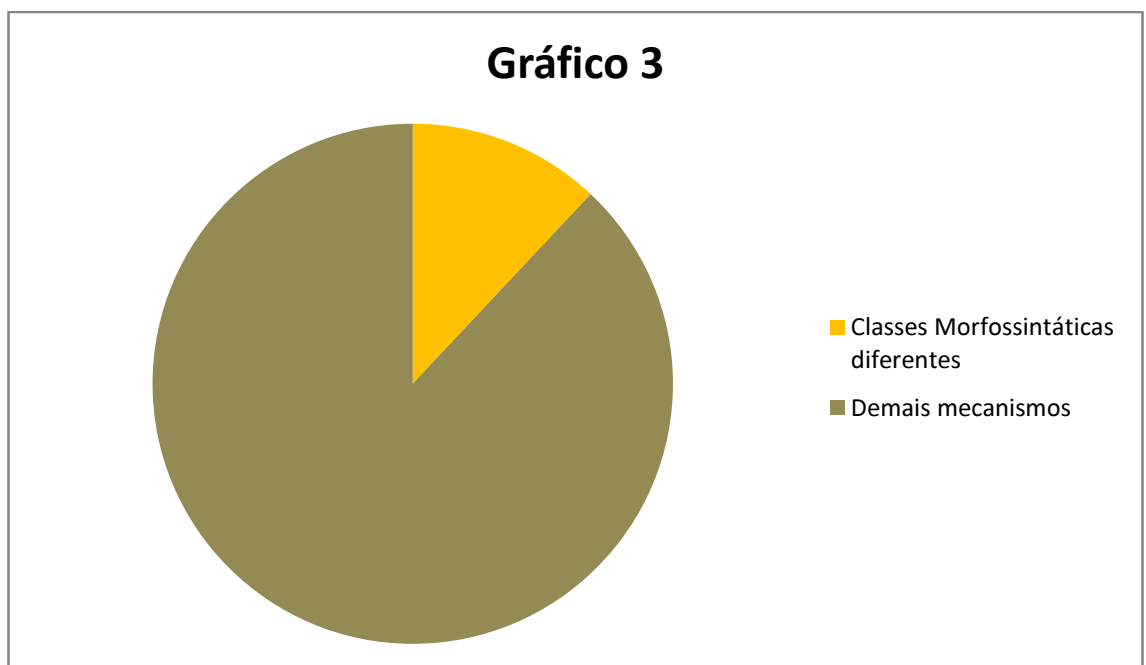
lexical, pois, como já foi apontado, a sintaxe interfere diretamente na construção do significado da sentença. No gráfico 1 a seguir, podemos ter uma melhor visualização, quando comparamos a frequência de uso deste mecanismo com os demais.



O mecanismo que ocupa a segunda posição é a paráfrase situacional. Sua frequência está em torno dos 24%. Os alunos utilizaram bastante esse mecanismo para adequar, principalmente, a linguagem nas paráfrases direcionadas ao colega da limpeza. No gráfico a seguir, visualizamos sua frequência de uso em comparação com os demais mecanismos.

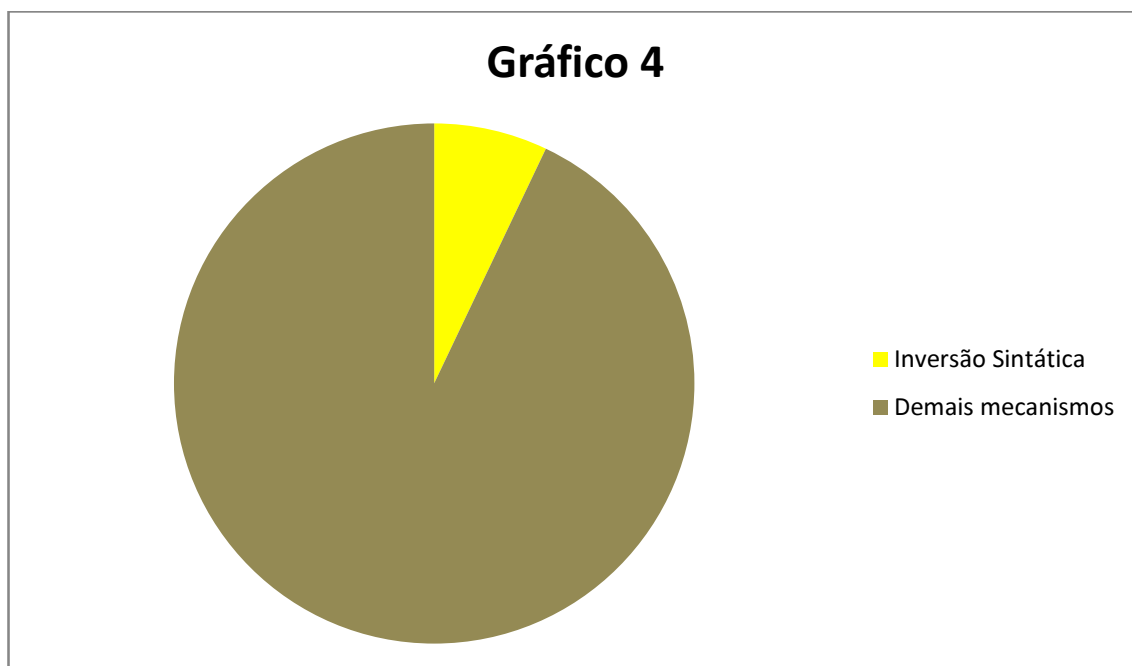


Logo em seguida, ocupando a terceira posição, o mecanismo de paráfrase que recorre às classes morfofossintáticas diferentes. Temos um exemplo em que a troca se constituía em transformar o sujeito em advérbio de lugar. Sua ocorrência está em torno dos 12%. Podemos visualizar, no gráfico a seguir, sua ocorrência em comparação com os demais mecanismos.



A inversão sintática, mesmo com a influência que causa na construção do significado, foi o quarto mecanismo mais utilizado pelos alunos. Seu uso não excluiu o

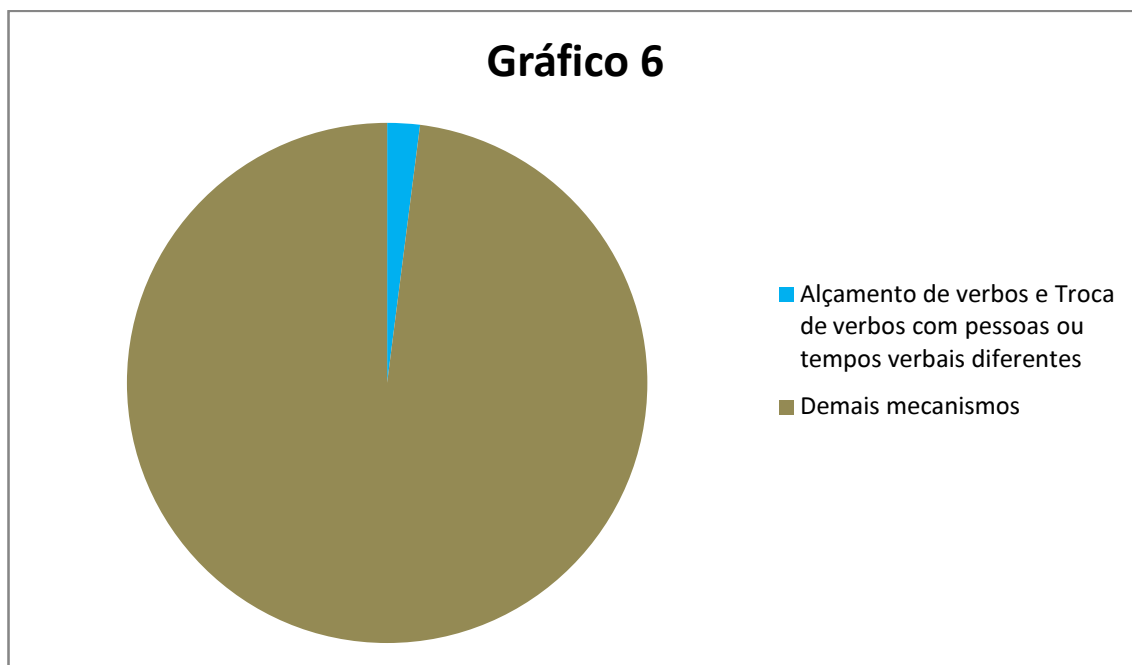
uso de outros mecanismos. Sua frequência ultrapassa um pouco os 7%. Podemos comparar sua ocorrência de uso frente aos outros mecanismos no gráfico 4, a seguir.



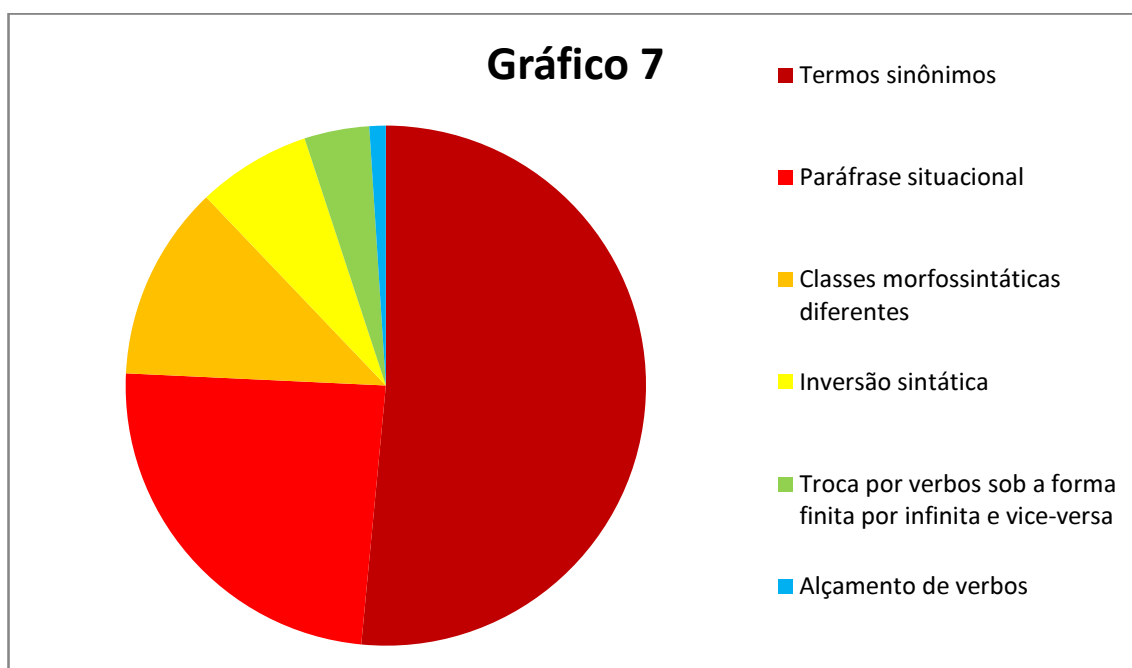
O mecanismo que recorre à troca de verbos sob forma finita para infinita ou vice versa ocupa o quinto lugar nessa hierarquia. Sua frequência está acima dos 4%. A seguir, no gráfico 5, podemos visualizar sua ocorrência em confronto com os demais mecanismos.



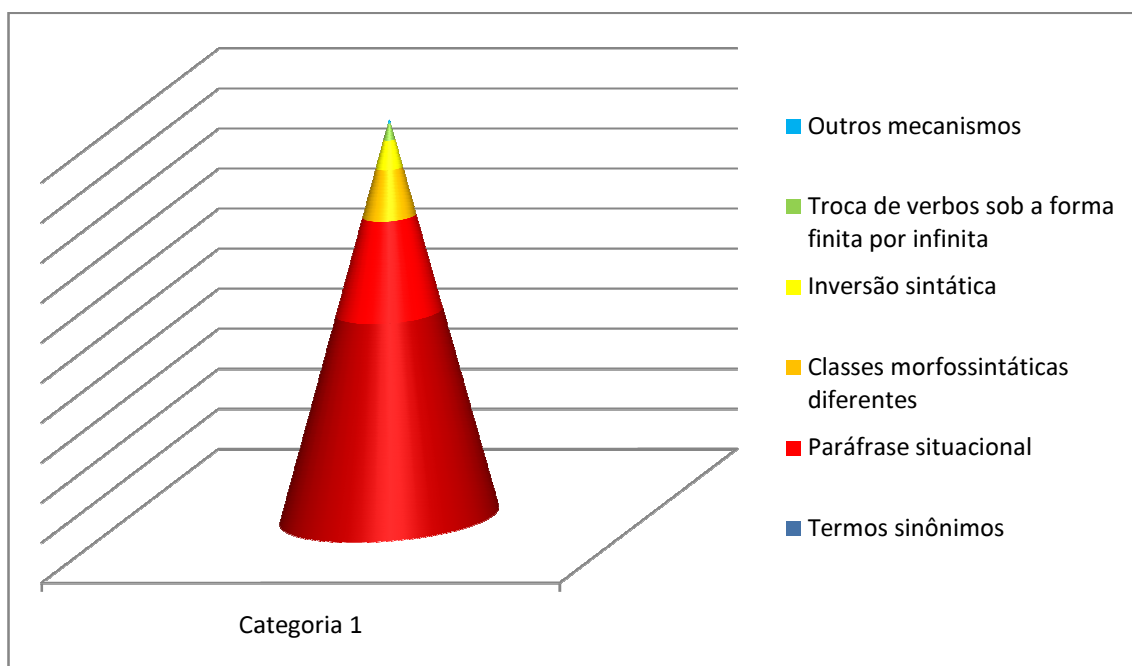
Encontramos ainda a ocorrência de outros mecanismos, mas sua ocorrência foi muito baixa: alçamento de verbos e troca de verbos com pessoas ou tempos verbais diferentes. Juntos, os dois representam 2% do total. Podemos visualizar no gráfico a seguir.



De acordo com os dados obtidos na análise, podemos visualizar, nos gráficos 7 e 8, a seguir, a distribuição da frequência de uso dos mecanismos.



Ainda, no gráfico 8, ocupando a base e a primeira posição o mecanismo mais utilizado pelos alunos. No topo e ocupando a última posição, os mecanismos com menor frequência:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que aqui foi apresentado, percebemos que a definição de paráfrase ainda é muito falha, mas observando o que Sant'Anna (1995) apresentou, podemos considerar como paráfrase tudo que está ao lado da cópia ideológica de um texto primeiro, que não vai contra essa ideologia. Compreendemos também que apenas os textos científicos possuem a propriedade de serem parafraseados, pois, em um poema, a subjetividade do escritor pode interferir na construção da paráfrase e torna-se, portanto, criação artística. Mesmo quando se trata da tradução de uma obra artística de uma língua para outra, pois, a seleção lexical em obras desse tipo modifica o texto original.

Os mecanismos apresentados pelos autores aqui estudados funcionam bem para a construção de paráfrases, mas que uma sentença seja considerada paráfrase de outra é necessário um contexto favorável, pois a sinonímia é identidade de significação, logo, toda sinonímia é paráfrase, mas nem toda paráfrase é sinonímia. Para que duas estruturas sejam consideradas paráfrase uma da outra é necessário apenas que o objetivo do locutor seja alcançado. Isso justifica a existência do mecanismo paráfrase situacional, que não possui nenhum fundamento linguístico, mas atende a necessidade do locutor.

A construção de paráfrase por meio de fundamento sintático pode tornar-se complicada devido ao fenômeno da ambiguidade, mas a ocorrência da ambiguidade está muito ligada a “frases soltas”, ou seja, retiradas de um contexto. Portanto, tendo-se a devida atenção com o contexto, esse mecanismo colabora bastante para a constituição de paráfrases.

Na parte da análise, foi observado que as paráfrases endereçadas ao diretor sofreram menores modificações, já as produções direcionadas ao colega de limpeza passaram por mudanças de maior teor tanto lexical como sintático. O mecanismo de paráfrase de maior uso foi a troca por termos sinônimos. É provável que esse fato tenha relação com a influência que as mudanças sintáticas provocam nas sentenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Regulamenta sobre direitos autorais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm acesso 25/07/2012.

CANÇADO, Maria. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

COLLA, Daniela C. Plágio nas Obras Litero-Musicais na Sociedade da Informação. 2011. 65 f. Monografia (apresentada ao programa de Pós-Graduação em Direito da Propriedade Intelectual da PUC-Rio). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/17457/17457.PDF> acesso em 25/07/2012.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna*. 4 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1976.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, J. W.; GERALDI, João W. *Semântica*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1990.

_____. NBR 10520:2002. *Informação e Documentação – citações em documentos – Apresentação*. Disponível em: <http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/10520-Citas.pdf> Acesso 25/07/2012

PERINI, Mário A. *A Gramática Gerativa*. 2 ed. Belo Horizonte: Vigília, 1985.

RUWET, Nicolas. *Introdução à Gramática Gerativa*. Tradução de Carlos Vogt. São Paulo: Perspectiva S. A., 1975

SANT' ANNA, Affonso R. *Paródia, Paráfrase & CIA*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1995.

Universidade Federal do Paraná. *Tipos de Pesquisa Considerando os Procedimentos Utilizados*. Disponível em: <http://www.ergonomia.ufpr.br/Tipos%20de%20Pesquisa.pdf> acesso em 18/05/2012.

ANEXOS

1. Ele será lido pelo seu diretor;

Fazendo parte da Copa do Mundo

Na Revista Trabalho, edição de jul/ago/set de 2011, conta a publicação do artigo intitulado “Fazendo parte da Copa do Mundo” que informa que em razão da assinatura de um Termo de Cooperação Técnica firmado em 2010 entre o CNJ, Comitê Organizador da Copa do Mundo de 2014, o Ministério dos Esportes e os estados e municípios que sediarão os jogos da competição, **estabeleceu** que:

- Os editais de licitação incluam a obrigatoriedade das empresas contratarem detentos e egressos para as obras.
- Em obras e serviços com mais de 20 funcionários, pelo menos 5% das vagas devem ser destinadas a detentos, egressos do sistema carcerário, cumpridores de medidas alternativas e adolescentes em conflito com a lei.

Informa que as obras de alguns estádios já constam de detentos com empregados, como:

- **No estádio** em Brasília: dez detentos empregados;
- Em Cuiabá, oito presos estão trabalhando na construção do Estádio Arena Pantanal;
- Em Minas Gerais, são 28 detentos em atividade na obra.

Ainda em Minas Gerais a expectativa é de que até a metade de 2012 cerca de 200 dos dois mil trabalhadores do canteiro de obras em Minas venham de penitenciárias do estado, em cumprimento da Lei Estadual 18.725, de janeiro deste ano, que prevê aproveitamento de até 10% dos detentos em obras e serviços contratados pelo Governo.

Na Bahia, 30 detentos começaram, em março de 2011, um curso de capacitação em Construção Civil. Após a conclusão, irão trabalhar nas obras do Arena Fonte Nova, estádio-sede dos jogos da Copa em Salvador.

Alçamento de verbos

Inversão sintática

Paráfrase situacional

Termos sinônimos

Troca de verbo suporte

Troca por palavras de diferentes classes morfossintáticas

Troca por verbos com pessoas ou tempos verbais diferentes

Troca verbal finita por infinita ou vice-versa

2. Ele será lido pelo colega da limpeza;

Fazendo parte da Copa do Mundo

Um **documento** assinado entre o Comitê Organizador da Copa do Mundo de 2014, o Ministério dos Esportes e os estados e municípios onde **serão realizados jogos da copa do mundo**, **empresas que tenham mais de 20 funcionários, devem obrigatoriedade contratar detentos e egressos para as obras., pelo menos 5% das vagas de serviço.**

As obras do estádio em Brasília já contam com dez detentos empregados, **as de Cuiabá** são oito presos trabalhando na construção do Estádio Arena Pantanal, em Minas Gerais, são 28.

A até a metade de 2012 **perto** de 200 dos dois mil trabalhadores do canteiro de obras em Minas **serão** de penitenciárias do estado, **devido a** uma Lei Estadual.

No estado da Bahia, 30 detentos **após concluírem um curso de capacitação em Construção Civil**, irão trabalhar nas obras do Arena Fonte Nova, estádio dos jogos da Copa em Salvador.

Alçamento de verbos

Inversão sintática

Paráfrase situacional

Termos sinônimos

Troca de verbo suporte

Troca por palavras de diferentes classes morfossintáticas

Troca por verbos com pessoas ou tempos verbais diferentes

Troca verbal finita por infinita ou vice-versa

Lido pelo seu diretor;

A **profissionalização** técnica dos jovens e adolescentes é um importante instrumento de **facilitação na busca do primeiro emprego**, ao se profissionalizarem o futuro torna-se mais **auspicioso**. O empresário **não só cumpre** sua função social, concorre também com a **educação** de profissionais **competentes** para enfrentar as **novas condições** que o mercado de trabalho determina, além de conferir uma visão mais **aberta** da própria sociedade.

Mais que um **mandamento** legal, a aprendizagem significa um importante fator de **dever** social, contribuindo ainda para a **acessão** da cidadania, concluindo-se, portanto, em uma **maior** produtividade.

Alçamento de verbos

Inversão sintática

Paráfrase situacional

Termos sinônimos

Troca de verbo suporte

Troca por palavras de diferentes classes morfossintáticas

Troca por verbos com pessoas ou tempos verbais diferentes

Troca verbal finita por infinita ou vice-versa

Lido pelo colega da limpeza;

Os jovens que se **formam** em um curso técnico **profissionalizante** **ganham mais chances na hora de conseguir um emprego e, ainda, a promessa de um futuro melhor.**

O empresário que emprega esses jovens, além de **realizar** seu **papel** na **sociedade**, **ajuda** para a formação de **trabalhadores** mais **qualificados**, prontos para enfrentar o que o mercado de trabalho exige.

Hoje a Aprendizagem deixa de ser apenas uma obrigação que a lei impõe, para também ser vista como um **movimento** de responsabilidade social e **prática** da cidadania, resultando assim, em trabalhadores mais **produtivos**.

Alçamento de verbos

Inversão sintática

Paráfrase situacional

Termos sinônimos

Troca de verbo suporte

Troca por palavras de diferentes classes morfossintáticas

Troca verbal finita por infinita ou vice-versa

A seguinte paráfrase é destinada ao colega da limpeza.

Uma das maneiras de se aumentar as chances de ingresso de jovens e adolescentes no mercado de trabalho é investindo na sua formação profissional. Com essa formação, a nova geração pode garantir um futuro melhor. A aprendizagem é uma maneira com que o Governo, por meio da Lei, **promove** a cidadania, envolvendo a sociedade, para que os jovens e adolescentes sejam capacitados para o mercado de trabalho. Com essa capacitação, os aprendizes adquirem mais conhecimento para conseguir um futuro emprego e para viverem melhor.

A aprendizagem funciona da seguinte maneira: o empresário contrata o jovem para ser aprendiz na sua empresa e o ensina a como realizar as atividades do trabalho. Dessa forma, tanto o aprendiz, como o empresário saem ganhando, pois o adolescente aprende o ofício e o empregador mantém na empresa alguém que faz o trabalho da maneira como ele precisa. Em outras palavras, ao investir na formação dos jovens, além de criar oportunidades para eles, o país **tem mais** produtividade.

Alçamento de verbos

Inversão sintática

Paráfrase situacional

Termos sinônimos

Troca de verbo suporte

Troca por palavras de diferentes classes morfossintáticas

Troca verbal finita por infinita ou vice-versa

Documento a ser lido pelo Diretor:

“O mercado de trabalho torna-se cada vez mais dinâmico e **exige** profissionais mais capacitados e prontos para enfrentar as muitas transformações advindas com o século XXI. Uma destas, a formação técnico-profissional, **favorece** aos adolescentes e jovens sua **colocação** neste mercado possibilitando sobremaneira, um futuro melhor, mais promissor, bem como permite **conscientizá-lo de seu papel perante a sociedade**.

A aprendizagem, além da obrigatoriedade imposta pelas leis, é uma ação de responsabilidade de **todos**, cabendo aos órgãos responsáveis a editoração de legislação de orientação e de outro lado a receptividade por parte dos empresários, oportunizando as vagas para colocação do jovem no mercado de trabalho.”

Alçamento de verbos

Inversão sintática

Paráfrase situacional

Termos sinônimos

Troca de verbo suporte

Troca por palavras de diferentes classes morfossintáticas

Troca verbal finita por infinita ou vice-versa

Documento a ser lido pelo colega da limpeza:

“Cada vez mais o mercado de trabalho **exige** que o **trabalhador** seja **capaz** de **fazer o seu ganha-pão de forma certa, com menos erro e tempo**. Para isso é preciso que o jovem ou o adolescente **estude em um curso profissionalizante** para que ele aprenda um ofício, **fazendo aparecer novas oportunidades de emprego**. **Mas o empregador também tem sua parte neste processo**, oferecendo mais vagas de emprego, **criando uma mão de obra mais capaz**, com cidadania, e todos com igualdade de oportunidade de trabalhar.”

Alçamento de verbos

Inversão sintática

Paráfrase situacional

Termos sinônimos

Troca de verbo suporte

Troca por palavras de diferentes classes morfossintáticas

Troca verbal finita por infinita ou vice-versa

Para o diretor:

Uma das melhores formas de fazer com que os jovens tenham possibilidades de serem inclusos no mercado de trabalho, e garantindo a estes uma formação técnico-profissional, tornando assim o futuro destes **jovens** mais promissor. Esta formação profissional, além de tornar o **indivíduo** mais capacitado, beneficia também os empresários que poderão contar com **profissionais atualizados** e com uma visão mais ampla da sociedade.

A educação é considerada hoje em dia uma responsabilidade social, por isso a aprendizagem é uma obrigação legal e também muito importante para à **prática** da cidadania dentro da produtividade.

Alçamento de verbos

Inversão sintática

Paráfrase situacional

Termos sinônimos

Troca de verbo suporte

Troca por palavras de diferentes classes morfossintáticas

Troca verbal finita por infinita ou vice-versa

Para o amigo da limpeza:

Uma das melhores formas de fazer com que os jovens tenham chances de serem incluídos no mercado de trabalho, e garantindo a eles uma formação profissional, tornando assim **o futuro destes jovens muito melhor**. Esta formação profissional, além de tornar o cidadão mais **habilitado**, beneficia também os empresários que poderão contar com profissionais com **formações mais recentes** e com uma **maior** visão da sociedade.

A educação é considerada hoje em dia uma responsabilidade de **todos**, por isso a aprendizagem é uma obrigação **comprovada em lei** e também muito importante para a prática da cidadania e da produtividade.

Alçamento de verbos

Inversão sintática

Paráfrase situacional

Termos sinônimos

Troca de verbo suporte

Troca por palavras de diferentes classes morfossintáticas

Troca verbal finita por infinita ou vice-versa

Ele será lido pelo colega da limpeza;

A **profissionalização** de adolescentes e jovens **umenta** as **chances de sucesso na busca de vagas de emprego**, o que o torna **maior** a possibilidade de um futuro **melhor**. O **patrão**, por sua vez além de **fazer** seu **papel** social, também **estará investindo** na **criação** de profissionais mais capacitados, **o que permitira que ele se mantenha na concorrência do mercado de trabalho**, com uma visão **muito melhor** da sociedade.

Mais que uma obrigação legal, **o investimento na capacitação de mão de obra** é também uma ação de responsabilidade social e um passo importante na **busca** da cidadania, que se **reflete** na **melhoria** da produtividade.

Alçamento de verbos

Inversão sintática

Paráfrase situacional

Termos sinônimos

Troca de verbo suporte

Troca por palavras de diferentes classes morfosintáticas

Troca verbal finita por infinita ou vice-versa

Senhor Gerente,

Venho por meio deste informar à Vossa Senhoria que, após análise do 'Manual da Aprendizagem', concebido pela Secretaria de Políticas Públicas de Emprego do nosso Órgão Central, é visível a necessidade de se investir na **formação continuada** dos jovens à medida em que, **cumprindo** a **meta** social desta Gerência e, por conseguinte, do Ministério do Trabalho e Emprego, seja possível proporcionar um futuro promissor à **grande força de trabalho advinda**, além de proporcioná-las uma formação mais abrangente, de maneira que consigam **satisfazer** às **demandas** dos futuros empregadores.

Ainda, com tal investimento, será possível atender às demandas de responsabilidade e promoção social culminando, desta forma, numa produtividade **positiva** destes jovens.

Respeitosamente,

Alçamento de verbos

Inversão sintática

Paráfrase situacional

Termos sinônimos

Troca de verbo suporte

Troca por palavras de diferentes classes morfossintáticas

Troca verbal finita por infinita ou vice-versa

Cara colega,

Informo que, seguindo as orientações de nossos superiores imediatos, o Ministério do Trabalho e Emprego será sugestionado a investir na formação dos nossos jovens, de maneira que eles, **tendo mais conhecimento agregado, possam ter um futuro mais promissor e consigam atender às exigências dos seus futuros empregadores.**

Com este conjunto de ações, nosso Órgão Central **cumprirá as exigências de responsabilidade e promoção social**, tanto querida pelos nossos pares e, ao mesmo tempo, proporcionará um melhor **rendimento** na capacidade de trabalho e constante aprendizado da futura geração de trabalhadores que chega a todo tempo ao mercado.

Contamos com vossa valiosa colaboração.

Atenciosamente,

Alçamento de verbos

Inversão sintática

Paráfrase situacional

Termos sinônimos

Troca de verbo suporte

Troca por palavras de diferentes classes morfossintáticas

Troca verbal finita por infinita ou vice-versa